

## Deus morreu! E agora?

Marcos Henrique Catuzzo, João Eduardo Navachi da Silveira (orientador)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Caxias do Sul

marcos.catuzzo@caxias.ifrs.edu.br, joao.silveira@caxias.ifrs.edu.br

O presente trabalho tem por objetivo analisar, à luz da filosofia nietzschiana, o problema do niilismo. A famosa afirmação de Nietzsche no aforismo 125 de A Gaia Ciência “Deus morreu! Deus continua morto! E nós o matamos!” é intrigante. O filósofo nos arremessa em direção à dúvida e apresenta o declínio do grande referencial da humanidade. Deus está morto? Se ele morreu, tudo é permitido? Pensemos: se não existisse um Deus, e se soubéssemos que não há paraíso, seguiríamos os mesmos valores morais? Na ausência de Deus, quais valores serviriam de suporte para nossas ações? Possuímos referenciais na contemporaneidade ou vivemos uma crise de valores? E mais: qual seria o intuito do filósofo alemão ao escrever tal afirmação? O que o pensador entende pela morte de Deus? Buscando a troca de experiências e relatos que pudessem contribuir com o desenvolvimento de nosso trabalho, estas e outras questões foram feitas a sacerdotes e pessoas comuns da região de Flores da Cunha. Buscou-se um diálogo que, por um lado pudesse ouvir as contribuições das pessoas acerca do tema e que, por outro, pudesse proporcionar um melhor entendimento acerca da filosofia de Nietzsche. Como procuramos destacar, para além de um ataque à existência de Deus, a sentença nietzschiana apresenta um cenário no qual a própria humanidade levou os valores metafísicos ao declínio. Nietzsche, portanto, não é um filósofo que matou Deus, mas sim um pensador médico que diagnostica o seu tempo e apresenta o ocaso de valores metafísicos no século XIX. Se atualmente equívocos e juízos apressados são emitidos em torno do nome de Nietzsche, nosso trabalho procura demonstrar que o filósofo estaria nos convidando a pensar as consequências da morte de Deus, isto é, da ausência de valores metafísicos absolutos, e em quais condições o humano se encontraria a partir desta descoberta.

**Palavras-chave.** Deus; Morte; Nietzsche.

Financiamento/Apoio: IFRS.